

Revisor de Textos

Leia estas instruções:

- 1 Confira se os dados contidos na parte inferior desta capa estão corretos e, em seguida, assine no espaço reservado. Caso se identifique em qualquer outro local deste Caderno, você será eliminado do Processo Seletivo.
 - 2 Este Caderno contém, respectivamente, **uma** proposta de redação e **50 questões** de múltipla escolha, assim distribuídas: 01 a 10 › Língua Portuguesa; 11 a 20 › Legislação; 21 a 50 › Conhecimentos Específicos.
 - 3 Quando o Fiscal autorizar, verifique se o Caderno está completo e sem imperfeições gráficas que impeçam a leitura. Detectado algum problema, comunique-o, imediatamente, ao Fiscal.
 - 4 A redação será avaliada considerando-se apenas o que estiver escrito no espaço reservado para o texto definitivo.
 - 5 Escreva de modo legível, pois dúvida gerada por grafia ou rasura implicará redução de pontos.
 - 6 Cada questão de múltipla escolha apresenta quatro opções de resposta, das quais apenas uma é correta.
 - 7 Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não adianta pedir esclarecimentos aos fiscais.
 - 8 Utilize qualquer espaço em branco deste Caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
 - 9 Os rascunhos e as marcações que você fizer neste Caderno não serão considerados para efeito de avaliação.
 - 10 Você dispõe de, no máximo, **quatro horas e trinta minutos** para redigir o texto definitivo, responder às questões e preencher a Folha de Respostas.
 - 11 O preenchimento da Folha de Respostas é de sua inteira responsabilidade.
 - 12 Antes de retirar-se definitivamente da sala, **devolva** ao Fiscal **este Caderno** e a **Folha de Respostas**.
-

Assinatura do Candidato: _____

Prova de Redação

Uma matéria publicada no Jornal *Le Monde Diplomatique Brasil*, de março de 2013, afirma que, de acordo com o Censo 2010, realizado pelo IBGE, o número de brasileiros com diploma universitário passou de 4,4%, em 2000, para 7,9%, em 2010. Segue reproduzido trecho da matéria, assinada pela professora Eliane Ribeiro, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

A universalização do ensino fundamental e, por conseguinte, a expressiva chegada da população jovem ao ensino médio tem despertado, em setores tradicionalmente excluídos do ensino superior no Brasil, a possibilidade concreta de acesso à carreira universitária, como estratégia plausível para alavancar melhores níveis de vida e relativa mobilidade sociocultural [...].

Disponível em: www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1385. Acesso em: 29 de maio de 2013.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Diante desse novo cenário de acesso ao ensino superior, produza um artigo de opinião, no qual você defenda um ponto de vista em resposta ao seguinte questionamento:

O diploma de um curso superior é condição necessária para ter sucesso no mundo do trabalho, no século XXI?

INSTRUÇÕES

- Ⓢ Seu artigo deverá, obrigatoriamente, atender às seguintes exigências:
 - ser redigido no espaço destinado ao texto definitivo;
 - apresentar explicitamente um ponto de vista, fundamentado em, no mínimo, **dois argumentos**;
 - ser redigido na variedade padrão da língua portuguesa;
 - não ser escrito em versos;
 - conter, no máximo, 40 linhas;
 - não ser assinado (nem mesmo com pseudônimo).

ATENÇÃO

- Ⓢ Será atribuída **NOTA ZERO** à redação em qualquer um dos seguintes casos:
 - texto com até 14 linhas;
 - fuga ao tema ou à proposta;
 - letra ilegível;
 - identificação do candidato (nome, assinatura ou pseudônimo);
 - artigo escrito em versos.

Observação:

Embora se trate de um artigo de opinião, **NÃO ASSINE O TEXTO** (nem mesmo com pseudônimo).

Título

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

NÃO ASSINE O TEXTO.

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35

36

37

38

39

40

NÃO ASSINE O TEXTO.

As questões de 01 a 10 referem-se ao texto reproduzido a seguir.

A biblioteca roubada

VLADIMIR SAFATLE

3 "A Carta Roubada" é um dos contos mais célebres de Edgar Allan Poe. Nele, o escritor norte-americano conta a história de um ministro que resolve chantagear a rainha roubando a carta que lhe fora endereçada por um amante.

6 Desesperada, a rainha encarrega sua polícia secreta de encontrar a carta, que provavelmente deveria estar na casa do ministro. Uma astuta análise, com os mais modernos métodos, é feita sem sucesso. Reconhecendo sua incompetência, o chefe de polícia apela a Auguste Dupin, um detetive que tem a única ideia sensata do conto: procurar a carta no lugar mais óbvio possível, a saber, em um porta-cartas em cima da lareira.

9 A leitura do conto de Edgar Allan Poe deveria ser obrigatória para os responsáveis pela educação pública. Muitas vezes, eles parecem se deleitar em procurar as mais finas explicações, contratar os mais astutos consultores internacionais com seus métodos pretensamente inovadores, sendo que os problemas a combater são primários e óbvios para qualquer um que queira, de fato, enxergá-los.

12 Por exemplo, há semanas descobrimos, graças ao Censo Escolar de 2011, que 72,5% das escolas públicas brasileiras simplesmente não têm bibliotecas. Isto equivale a 113.269 escolas. Um descaso que não mudou com o tempo, já que, das 7.284 escolas construídas a partir de 2008, apenas 19,4% têm algo parecido com uma biblioteca.

15 Mesmo São Paulo, o Estado mais rico da Federação, conseguiu ter 85% de suas escolas públicas nessa situação. Ou seja, um número pior do que a média nacional.

18 Diante de resultados dessa magnitude, não é difícil entender a matriz dos graves problemas educacionais que atravessamos. Difícil é entender por que demoramos tanto para ter uma imagem dessa realidade.

21 Ninguém precisa de mais um discurso óbvio sobre a importância da leitura e do contato efetivo com livros para a boa formação educacional. Ou melhor, ninguém a não ser os administradores da educação pública, em todas as suas esferas. Pois não faz sentido algum discutir o fracasso educacional brasileiro se questões elementares são negligenciadas a tal ponto.

24 Em política educacional, talvez vamos acabar por descobrir que "menos é mais". Quanto menos "revoluções na educação" e quanto mais capacidade de realmente priorizar a resolução de problemas elementares (bibliotecas, valorização da carreira dos professores etc.), melhor para todos.

27 A não ser para os consultores contratados a peso de ouro para vender o mais novo método educacional, portador de grandes promessas.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 07 maio 2013. [Adaptado]

01. A referência a um conto de Edgar Allan Poe justifica-se porque esse conto é

- A) um gênero textual de circulação restrita ao meio acadêmico.
- B) uma obra de ficção que, estruturalmente, representa um gênero textual com características semelhantes às de "A biblioteca roubada".
- C) um gênero textual de circulação restrita a jornais e revistas.
- D) uma obra de ficção cujos acontecimentos revelam uma aproximação com a temática presente em "A biblioteca roubada".

- 02.** De forma dominante, o texto
- A) descreve o quadro da falta de bibliotecas nas escolas públicas brasileiras.
 - B) comenta sobre a atualidade temática de uma célebre obra de ficção.
 - C) defende um ponto de vista acerca das políticas educacionais brasileiras.
 - D) explica a realidade educacional brasileira a partir de uma obra de ficção.
- 03.** No trecho “Ninguém precisa de mais um discurso óbvio sobre a importância da leitura [...]” (linha 24), está pressuposto que
- A) é desnecessário mais um discurso óbvio sobre a importância da leitura.
 - B) existem vários discursos óbvios sobre a importância da leitura.
 - C) é desnecessário haver discursos óbvios sobre a importância da leitura.
 - D) existem outros discursos mais óbvios sobre a importância da leitura.
- 04.** O autor usa a expressão “Em política educacional” (linha 29) com a intenção de
- A) delimitar a um campo do conhecimento a afirmação que a segue.
 - B) fazer ironia em relação à ineficácia das políticas educacionais.
 - C) polemizar com os responsáveis pela formulação de políticas educacionais.
 - D) explicar por que as políticas educacionais são ineficazes.
- 05.** Para desenvolver a ideia central, no penúltimo parágrafo, o autor vale-se de uma relação semântica de
- A) adversidade.
 - B) concessão.
 - C) finalidade.
 - D) proporção.
- 06.** Considere o seguinte período:
- “Nele, o escritor norte-americano conta a história de um ministro que resolve chantagear a rainha roubando a carta que **lhe fora** endereçada por um amante.” (linhas 1 a 3),
- Sobre as palavras em destaque, é correto afirmar que
- A) a primeira tem como referente “a rainha”, e a segunda indica uma ação anterior ao roubo da carta.
 - B) a primeira tem como referente “um ministro”, e a segunda indica uma ação concomitante ao roubo da carta.
 - C) a primeira tem como referente “a rainha”, e a segunda indica uma ação concomitante à chantagem feita pelo ministro.
 - D) a primeira tem como referente “um ministro”, e a segunda indica uma ação anterior à chantagem feita pelo ministro.

07. Considere o seguinte período:

“A leitura do conto de Edgar Allan Poe **deveria ser** obrigatória para os responsáveis pela educação pública.” (linhas 10 e 11)

Se o núcleo do sujeito for flexionado para o plural, na locução em destaque,

- A) apenas o verbo principal acompanhará essa flexão.
- B) apenas o verbo auxiliar acompanhará essa flexão.
- C) ambos os verbos irão para o plural.
- D) ambos os verbos permanecerão no singular.

08. Em “A não ser para os consultores contratados **a peso de ouro** [...]” (linha 33), a expressão em destaque exerce uma função

- A) substantiva.
- B) adjetiva.
- C) adverbial.
- D) pronominal.

09. Considere o trecho a seguir:

“**Reconhecendo sua incompetência**, o chefe de polícia apela a Auguste Dupin [...]”.
(linhas 6 e 7)

Desenvolvendo-se a oração destacada e mantendo-se a mesma relação semântica, obtém-se a forma

- A) “Como reconhece sua incompetência, [...]”.
- B) “Enquanto reconhece sua incompetência, [...]”.
- C) “Embora reconheça sua incompetência, [...]”.
- D) “Caso reconheça sua incompetência, [...]”.

10. Considere o parágrafo:

“Ninguém precisa de mais um discurso óbvio sobre a importância da leitura e do contato efetivo com livros para a boa formação educacional. Ou melhor, ninguém a não ser os administradores da educação pública, em todas as suas esferas. Pois não faz sentido algum discutir o fracasso educacional brasileiro se questões elementares são negligenciadas a tal ponto.” (linhas 24 a 28)

Tomando-se como referência as relações sintático-semânticas da língua portuguesa, é correto afirmar que

- A) a vírgula após “ou melhor” justifica-se, porque essa expressão não introduz uma oração alternativa.
- B) a ocorrência do ponto antes de “pois” justifica-se, porque a explicação introduzida por essa palavra não se refere ao período imediatamente anterior.
- C) a ocorrência do ponto antes de “pois” não se justifica, porque a explicação introduzida por essa palavra não se refere ao período imediatamente anterior.
- D) a vírgula após “ou melhor” não se justifica, porque essa expressão introduz uma oração explicativa.

11. Considere as afirmativas abaixo, referentes à Reversão prevista na Lei nº 8.112/90.

I	Reversão é o retorno à atividade de servidor aposentado.
II	A reversão far-se-á no mesmo cargo ou no cargo resultante de sua transformação.
III	O servidor que retornar à atividade por interesse da administração perceberá, em substituição aos proventos da aposentadoria, a remuneração do cargo que voltar a exercer, excluídas as vantagens de natureza pessoal que percebia anteriormente à aposentadoria.
IV	O tempo em que o servidor estiver em exercício será considerado para concessão da aposentadoria.

Estão corretas as afirmativas

- A)** I, II e IV. **B)** I, III e IV. **C)** II e III. **D)** III e IV.

12. Um servidor público federal que estava em disponibilidade retornou à atividade em cargo de atribuições e vencimentos compatíveis com aquele que ocupava anteriormente. De acordo com a Lei nº 8.112/90, é correto afirmar que esse servidor foi

- A)** aproveitado. **B)** reconduzido. **C)** readaptado. **D)** reintegrado.

13. Considere as afirmativas a seguir, relacionadas aos Direitos e às Vantagens do servidor público estatutário, previstos na Lei nº 8.112/90.

I	Remuneração é a retribuição pecuniária pelo exercício de cargo público, com valor fixado em lei.
II	O vencimento, a remuneração e o provento não serão objeto de arresto, sequestro ou penhora, exceto nos casos de prestação de alimentos resultante de decisão judicial.
III	Na hipótese do servidor público federal se afastar para exercer cargo em comissão ou função de confiança em outro órgão do Município, a ajuda de custo será paga pelo órgão cessionário, quando cabível.
IV	As faltas justificadas decorrentes de caso fortuito ou de força maior poderão ser compensadas a critério da chefia imediata, porém, não serão consideradas como efetivo exercício.

Estão corretas as afirmativas

- A)** I e III. **B)** I e IV. **C)** II e IV. **D)** II e III.

14. De acordo com a Lei nº 8.112/90, pode-se afirmar que o auxílio-moradia será

- A)** concedido, mesmo que o cônjuge ou companheiro do servidor ocupe imóvel funcional.
B) limitado a 35% (trinta e cinco por cento) da remuneração de Ministro de Estado.
C) negado ao servidor, se alguma pessoa que resida com ele receba auxílio-moradia.
D) deferido ao servidor, ainda que exista imóvel funcional disponível para o seu uso.

15. Um servidor público federal estável requereu afastamento para participação em programa de mestrado no País. À luz do que dispõe a Lei nº 8.112/90, é correto afirmar que esse afastamento poderá ser concedido

- A)** ao servidor que tiver se afastado por licença para tratar de assuntos particulares nos dois últimos anos anteriores à data da solicitação do afastamento para participação no programa.
B) ao servidor titular de cargo efetivo que esteja há pelo menos 3 (três) anos, incluído o estágio probatório, no respectivo órgão ou entidade.
C) ao servidor que puder participar no programa, simultaneamente, com o exercício do cargo ou mediante a compensação de horário.
D) ao servidor que se afastou para gozo de licença para capacitação nos dois últimos anos anteriores à data do pedido do afastamento a fim participar do programa.

16. De acordo com o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União (Lei nº 8.112/90), a ação disciplinar prescreverá em
- A)** dois anos, quanto às infrações puníveis com suspensão.
B) um ano, quanto às infrações puníveis com advertência.
C) três anos, quanto às infrações puníveis com cassação de aposentadoria.
D) seis anos, quanto às infrações puníveis com demissão.

17. Considere as afirmativas no quadro a seguir, relacionadas ao PROCESSO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR, normatizado na Lei nº 8.112/90.

I	O servidor que estiver respondendo a processo disciplinar poderá ser exonerado a pedido antes do término do referido processo disciplinar.
II	A revisão do processo disciplinar poderá ocorrer somente de ofício, desde que existam fatos novos.
III	O presidente da comissão que conduz o processo disciplinar deve ocupar cargo efetivo superior ou de mesmo nível, ou ter nível de escolaridade igual ou superior ao do indiciado.
IV	Quando o relatório da comissão contrariar as provas dos autos, a autoridade julgadora poderá, motivadamente, agravar a penalidade proposta, abrandá-la ou isentar o servidor de responsabilidade.

Estão corretas as afirmativas

- A)** I e II. **B)** II e III. **C)** I e IV. **D)** III e IV.

18. Considerando-se as normas referentes ao inquérito administrativo, previstas na Lei nº 8.112/90, é correto afirmar que
- A)** o procurador do acusado poderá assistir ao interrogatório bem como interferir, diretamente, nas perguntas e respostas das testemunhas.
B) o incidente de sanidade mental será processado em auto apartado e apenso ao processo principal, após a expedição do laudo pericial.
C) o depoimento será prestado oralmente e reduzido a termo, sendo lícito à testemunha trazê-lo por escrito.
D) o pedido de prova pericial será deferido, ainda que a comprovação do fato independa de conhecimento especial de perito.

19. Analise as assertivas a seguir, relacionadas à SEGURIDADE SOCIAL do servidor público federal, prevista na Lei nº 8.112/90.

I	À servidora que adotar ou obtiver guarda judicial de criança até um ano de idade, serão concedidos noventa dias de licença remunerada.
II	O pagamento do auxílio-reclusão cessará a partir do dia imediato àquele em que o servidor for posto em liberdade, ainda que condicional.
III	O dependente do servidor público tem direito ao auxílio-natalidade.
IV	O servidor será aposentado, compulsoriamente, aos sessenta e cinco anos de idade.

Estão corretas as afirmativas

- A)** II e III. **B)** I e II. **C)** III e IV. **D)** I e IV.

20. À luz do disposto na Seguridade Social do servidor público civil da União, prevista na Lei nº 8.112/90, são beneficiários da pensão vitalícia
- A)** o irmão órfão que comprove dependência econômica do servidor.
B) o menor sob guarda ou tutela do servidor, independentemente da dependência econômica.
C) o pai e a mãe que comprovem dependência econômica do servidor.
D) o enteado que dependa economicamente do servidor.

O texto a seguir constitui um fragmento (com adaptações) de um artigo científico, escrito pela professora e pesquisadora Ana Elisa Ribeiro sobre revisão de textos, e servirá de base para responder às questões de 21 a 29.

Preparador, revisor, corretor e professor?

3 A formação do professor de línguas, no século XX ou no XXI, não costuma focalizar aspectos da produção editorial. É mais comum que a preocupação com aspectos pedagógicos e linguísticos predomine sobre qualquer aspecto mais voltado à produção gráfico-editorial. O lugar do profissional de edição foi (e ainda está) se consolidando na Comunicação Social e em suas habilitações, especialmente em Editoração, Produção Editorial ou Jornalismo.

6 Dado esse cenário de formação, é comum que editores e produtores prefiram contratar profissionais de Comunicação para as etapas da edição anteriores à diagramação. O professor de língua (especialmente materna) costuma ser lembrado quando o problema é a revisão de texto, fase adiantada da produção pós-diagramação, quando a tarefa editorial é a verificação e a “caça aos erros”. Daí certa fama normativista do “professor de português”, também conhecido como “corretor”.

9 Os tipos de intervenção que os profissionais de revisão fazem nos textos também são objeto de discussão e pesquisa. Normalização, correção ortográfica, sintática e estrutural são aspectos formais comumente tocados pelo revisor. E o conteúdo, a quem cabe? Problemas de *layout* dizem respeito ao revisor? Até que ponto se pode “mexer em um texto”? Quais são os limites entre retextualização, reescrita, edição e revisão? Com que intensidade pode ocorrer o diálogo entre revisor e autor? Algumas editoras mantêm certa distância entre ambos, optando pela mediação do editor. Outras instituições preferem uma negociação direta entre autor e revisor, estabelecendo entre eles uma relação de confiança.

12 [...] Assis (2006) cita Serafini e Ruiz ao lembrar os tipos de correção propostos pelas duas autoras. Para Serafini (1989), as correções seriam de tipo resolutivo (quando o revisor resolve os problemas encontrados no texto), indicativo (o revisor apenas marca os problemas) e classificatório (o revisor utiliza metalinguagem para indicar os problemas). Ruiz (2001) amplia essas categorias, propondo a revisão interativa, quando o revisor dialoga com o autor, dando sugestões e discutindo aspectos do texto. Segundo as autoras, o último tipo de correção subsidia muito mais a construção da autoria e a aprendizagem da escrita.

15 [...] É importante salientar, no entanto, que as práticas editoriais costumam regular a atuação desses profissionais em relação aos tipos de intervenção preferíveis em dada etapa da produção. Editores de texto e preparadores têm condições de atuar interativamente, já que é nessa fase que ocorre a busca pelo “texto definitivo” ou, ao menos, “decidido”, normalmente, em negociação com o autor; enquanto que revisores (pós-diagramação) atuam de maneira resolutiva, evitando comentários, dúvidas e metalinguagem. Nessa etapa, questionamentos e sugestões muito longas podem comprometer os custos e os prazos do projeto.

18 A prática da revisão de textos para o mercado editorial tem propósitos bastante diversos daqueles que costumam se estabelecer em sala de aula, no ensino da escrita. [...] Matencio (2002) afirma que é “desejável” “tratar a reescrita como atividade distinta da revisão”, já que os “eventos de interação” que envolvem esta prática são completamente distintos. É disso que queremos nos aproximar quando dizemos que a preparação de originais é mais ajustada a uma ação interativa (revisor, texto, editor, autor) e a revisão se coloca entre as

45 intervenções de tipo resolutivo, em geral, no trabalho concentrado do profissional e na aprovação (ou não) do autor, sem tanta negociação. [...]

48 Não raro, editores delegam preparação e revisão a profissionais inexperientes (por custo menor da produção), optam por fazer apenas a revisão (em geral, no momento errado do processo) ou mesmo eliminam essa etapa do fluxo, alegando ser ela desnecessária (já que autores “escrevem bem” ou algo assim). Projetos mal-revisados e mal-preparados podem
51 representar riscos altos, inclusive financeiros. Apenas a título de exemplo, as avaliações do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), em suas fichas padronizadas aos pareceristas, consideram “erros de português” pontos eliminatórios para as obras
54 submetidas ao processo. É interessante comentar que esses “erros” estão diretamente relacionados com uma concepção de língua e linguagem muito ligada aos gêneros de texto e aos estilos das obras em análise pelos especialistas.

RIBEIRO, Ana Elisa. Revisão de textos e “diálogo” com o autor: abordagens profissionais do processo de produção e edição textual. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32. Curitiba, 2009. [Anais eletrônicos...]. Curitiba: Intercom, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2050-1.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2013.

21. O artigo trata, dentre outros temas, de aspectos relacionados com a prática de revisão de textos e a formação do revisor. Assim, pode-se depreender do texto que
- A) as etapas de revisão textual posteriores ao processo de diagramação são, geralmente, desempenhadas por profissionais graduados em Letras.
 - B) uma preocupação crescente, por parte dos cursos de formação de professores, é a de ensinar aos alunos aspectos da produção editorial.
 - C) editores e produtores de livros preferem contratar professores de língua materna para trabalharem nas etapas de preparação e edição de textos.
 - D) os aspectos concernentes a normalização e às correções ortográfica, sintática e estrutural devem ser o principal foco do trabalho do revisor de textos.
22. De acordo com Ana Elisa Ribeiro, os tipos de intervenção feitos pelos editores, preparadores e revisores de textos podem ser condicionados pelas etapas do processo de produção editorial. Assim, é correto afirmar que
- A) é preferível que os preparadores de textos utilizem a correção de tipo resolutivo antes da diagramação do texto.
 - B) os editores e preparadores de textos têm total liberdade de utilizar qualquer um dos quatro tipos de correção apresentados nas várias etapas da produção editorial.
 - C) os revisores de textos têm total liberdade de utilizar qualquer um dos quatro tipos de correção apresentados nas etapas de revisão subsequentes à diagramação do texto.
 - D) é preferível que os revisores de textos utilizem a correção de tipo resolutivo apenas após a diagramação do texto.
23. A expressão “Para Serafini” (linha 23) constitui uma das estratégias de se marcar a voz de outro enunciador em um texto, indicando ao leitor que o autor está se apoiando em um outro discurso. Esse recurso é denominado
- A) discurso direto.
 - B) discurso indireto livre.
 - C) modalização autonímica.
 - D) modalização em discurso segundo.

24. Conforme o texto, é correto afirmar que
- A) as etapas de preparação e revisão de textos são consideradas supérfluas por alguns editores.
 - B) a etapa de revisão de textos só é necessária nos casos em que os autores não escrevem bem.
 - C) a revisão de textos é atribuída a profissionais experientes, uma vez que está associada a um caráter normativista.
 - D) a preparação de originais, por ser mais voltada a uma revisão resolutive, pode ser feita por profissionais inexperientes.
25. O uso das aspas na expressão “mexer em um texto” (linhas 16-17)
- A) indica um caso de inadequação socioverbal.
 - B) representa uma expressão utilizada no discurso de outrem.
 - C) representa uma instância de discurso direto.
 - D) indica o tópico frasal do período em que ela está inserida.
26. Com relação às expressões entre aspas “eventos de interação” (linha 41) e “erros de português” (linha 52), é correto afirmar que é
- A) impossível identificar, no texto, o enunciador da primeira expressão.
 - B) possível identificar, no texto, um só enunciador para ambas as expressões.
 - C) possível identificar, no texto, os enunciadores de ambas as expressões.
 - D) impossível identificar, no texto, o enunciador da segunda expressão.
27. O substantivo “erros” (linha 53) funciona como um recurso coesivo conhecido como
- A) substituição.
 - B) reiteração.
 - C) anáfora.
 - D) catáfora.
28. A expressão “Nessa etapa” (linha 36) tem como referente
- A) etapa da produção.
 - B) práticas editoriais.
 - C) pós-diagramação.
 - D) busca pelo texto definitivo.
29. De acordo com as regras de utilização do hífen, algumas das quais alteradas pelo Novo Acordo Ortográfico (1990), estão corretamente grafadas as palavras
- A) pós-diagramação (linha 10) e mal-revisados (linha 49).
 - B) gráfico-editorial (linha 4) e mal-revisados (linha 49).
 - C) gráfico-editorial (linha 4) e mal-preparados (linha 49).
 - D) pós-diagramação (linha 10) e retextualização (linha 17).

Considere o memorando a seguir para responder às questões de 32 a 38.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SERIDÓ POTIGUAR
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO

Mem. nº 45/2013 – PROAD/UFSP

Caicó, 14 de Maio de 2013.

Ao Senhor Chefe da Superintendência de Informática

Assunto: Manutenção de computadores.

1. Solicitamos a Vossa Excelência a vinda de um técnico a essa Pró-Reitoria, a fim de que execute a manutenção periódica dos computadores desta unidade, bem como realize a configuração das impressoras multifuncionais recém-adquiridas.

2. Ainda com relação à manutenção dos computadores ressaltamos, ser necessário, trazer cópias de vários *softwares* como editor de textos, programa de tratamento de imagens entre outros, para reinstalação nos computadores da secretaria do gabinete.

Atenciosamente,

João da Silva Santos
Pró-Reitor de Administração

32. Considerando-se as características do gênero *memorando*, é correto afirmar que se trata de
- A) modalidade de comunicação entre unidades administrativas de um mesmo órgão, que podem estar hierarquicamente em mesmo nível ou em níveis diferentes, constituindo uma forma de comunicação eminentemente interna.
 - B) modalidade de comunicação oficial expedida por Ministros de Estado ou por outras autoridades administrativas, que contém ordens, instruções sobre aplicações de leis, recomendações e normas de execução de serviços.
 - C) modalidade de comunicação oficial expedida para e pelas demais autoridades, que tem como finalidade o tratamento de assuntos oficiais pelos órgãos da Administração Pública entre si e também com órgãos particulares.
 - D) modalidade de comunicação oficial entre os Chefes dos Poderes Públicos ou outras autoridades administrativas, que tem como finalidade informar sobre fatos da Administração Pública e tudo quanto seja de interesse da Nação.
33. Com relação à estrutura composicional do gênero, é correto afirmar que
- A) o local e a data devem estar alinhados à margem esquerda.
 - B) o destinatário deve ser mencionado pelo cargo que ocupa.
 - C) o memorando é a única das comunicações oficiais que deve trazer o nome e o cargo da autoridade que a expede, abaixo do espaço da sua assinatura.
 - D) o número do memorando deve ser precedido pela sigla do órgão que o expede e seguido pelo assunto, que é o resumo do teor do documento.
34. A palavra *Maio* foi erroneamente grafada com inicial maiúscula pelo autor do memorando, uma vez que o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990), em sua Base XIX, que trata do uso das iniciais maiúsculas e minúsculas, determina que seja utilizada a inicial minúscula nos nomes dos meses do ano. Conforme esse documento, a letra inicial maiúscula pode ser empregada, facultativamente,
- A) nos nomes de seres antropomorfizados ou mitológicos.
 - B) nos nomes das estações do ano.
 - C) nos topônimos reais ou fictícios.
 - D) nos nomes dos campos do saber, cursos e disciplinas.

35. O pronome “Vossa Excelência”, utilizado para se referir ao destinatário, está empregado inadequadamente, uma vez que seu uso deve ser restrito a algumas autoridades dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. O correto tratamento a ser empregado no memorando seria
- A) Vossa Magnificência.
 - B) Senhor.
 - C) Vossa Senhoria.
 - D) Digníssimo.
36. As locuções “a fim de que” e “bem como” (destacadas no 1º parágrafo) apresentam, respectivamente, os valores semânticos de
- A) explicação e consequência.
 - B) causa e comparação.
 - C) conclusão e modo.
 - D) finalidade e adição.
37. Na expressão “essa Pró-Reitoria” (no 1º parágrafo), o emprego do pronome demonstrativo destacado constitui um problema de
- A) coesão referencial.
 - B) coerência textual.
 - C) coesão sequencial.
 - D) progressão temática.
38. O 2º parágrafo do memorando apresenta alguns problemas de pontuação. De acordo com a variedade padrão da língua portuguesa, o trecho pode ser reescrito da seguinte forma:
- A) Ainda com relação à manutenção dos computadores, ressaltamos ser necessário, trazer cópias de vários *softwares* como – editor de textos, programa de tratamento de imagens – entre outros, para reinstalação nos computadores da secretaria do gabinete.
 - B) Ainda, com relação à manutenção dos computadores ressaltamos, ser necessário trazer cópias de vários *softwares* como editor de textos, programa de tratamento de imagens entre outros para reinstalação nos computadores da secretaria do gabinete.
 - C) Ainda com relação à manutenção dos computadores, ressaltamos ser necessário trazer cópias de vários *softwares* – como editor de textos, programa de tratamento de imagens, entre outros – para reinstalação nos computadores da secretaria do gabinete.
 - D) Ainda com relação à manutenção dos computadores ressaltamos ser necessário trazer cópias, de vários *softwares* como editor de textos, programa de tratamento de imagens entre outros, para reinstalação nos computadores da secretaria do gabinete.

O fragmento de texto a seguir servirá de base para responder às questões de 39 a 40.

Um pesquisador da UFRN consultou o fragmento a seguir, extraído do livro *História do Português Brasileiro no Rio Grande do Norte*, editado pela EDUFRN, e o utilizou em artigo a ser publicado.

AS CORRESPONDÊNCIAS DE CÂMARA CASCUDO E MÁRIO DE ANDRADE

Edna Maria Rangel de Sá
Humberto Hermenegildo de Araújo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

1 Manuela e Isaura: nomes do coração

Escrever cartas era uma atividade essencial à maioria dos intelectuais brasileiros até a segunda metade do século XX, quando ainda não era tão evidente o domínio da tecnologia informacional computadorizada nas comunicações interpessoais. Vista como uma memória cultural documentada, a produção epistolar pode se caracterizar também como um registro de dimensão não institucional, no contexto do espaço material, simbólico e funcional construído e gerido pela intelectualidade que historicamente se organiza em torno do poder, definido por Angel Rama (1985) como “cidade das letras”.

Nesse contexto, os indivíduos e as instituições implicados nas questões tratadas pelos autores das cartas podem ser vistos como agentes culturais que dão forma a universos de interesses distintos, revelando tensões implicadas nas relações sociais. Esses agentes culturais constituem, via de regra, uma elite cultural da sociedade, aspecto que interessa a uma pesquisa que analise as formas de filtragem das dominantes culturais de determinados períodos.

39. No final do artigo, o pesquisador apresentou a seguinte referência:

SÁ, Edna Maria Rangel de, e Humberto Hermenegildo de Araújo. **As correspondências de Câmara Cascudo e Mário de Andrade**. p. 119-142. In: *História do Português Brasileiro no Rio Grande do Norte: análise linguística e textual da correspondência de Câmara Cascudo e Mário de Andrade – 1924 a 1944*. Org. Marco Antonio Martins e Maria Alice Tavares. Natal: EDUFRN, 2012.

No entanto, tal referência ao capítulo de um livro está em desacordo com algumas determinações da ABNT. Assim, a fim de resolver esse problema, a referência deveria se apresentar da seguinte forma:

- A) SÁ, Edna Maria Rangel de e ARAÚJO, Humberto Hermenegildo de. “As correspondências de Câmara Cascudo e Mário de Andrade”. p. 119-142. Natal: EDUFRN, 2012. In: MARTINS, Marco Antonio; TAVARES, Maria Alice (Org.). **História do Português Brasileiro no Rio Grande do Norte: análise linguística e textual da correspondência de Câmara Cascudo e Mário de Andrade – 1924 a 1944**.
- B) SÁ, Edna Maria Rangel de; ARAÚJO, Humberto Hermenegildo de. **As correspondências de Câmara Cascudo e Mário de Andrade**. MARTINS, Marco Antonio; TAVARES, Maria Alice (Org.). In: **História do Português Brasileiro no Rio Grande do Norte: análise linguística e textual da correspondência de Câmara Cascudo e Mário de Andrade – 1924 a 1944**. Natal: EDUFRN, 2012. p. 119-142.
- C) SÁ, Edna Maria Rangel de; ARAÚJO, Humberto Hermenegildo de. As correspondências de Câmara Cascudo e Mário de Andrade. In: MARTINS, Marco Antonio; TAVARES, Maria Alice (Org.). **História do Português Brasileiro no Rio Grande do Norte: análise linguística e textual da correspondência de Câmara Cascudo e Mário de Andrade – 1924 a 1944**. Natal: EDUFRN, 2012. p. 119-142.
- D) SÁ, Edna Maria Rangel de; ARAÚJO, Humberto Hermenegildo de. **As correspondências de Câmara Cascudo e Mário de Andrade**. In: Martins, Marco Antonio; Tavares, Maria Alice (Org.). *História do Português Brasileiro no Rio Grande do Norte: análise linguística e textual da correspondência de Câmara Cascudo e Mário de Andrade – 1924 a 1944*. Natal: EDUFRN, 2012. p. 119-142.

40. Se o mesmo texto houvesse sido publicado pelos autores como um artigo, no mesmo ano, no volume 3, número 2, ocupando da página 57 a 77, da revista *Linguagem em (Dis)curso*, editada pela Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), em Tubarão, a referência correta seria

- A) SÁ, Edna Maria Rangel de; ARAÚJO, Humberto Hermenegildo de. **As correspondências de Câmara Cascudo e Mario de Andrade**. *Linguagem em (Dis)curso*. Tubarão: 2012, v. 3, n. 2, p. 57-77.
- B) SÁ, Edna Maria Rangel de; ARAÚJO, Humberto Hermenegildo de. As correspondências de Câmara Cascudo e Mario de Andrade. In: **Linguagem em (Dis)curso**: Tubarão, Unisul, p. 57-77, 2012, v. 3, n. 2.
- C) SÁ, Edna Maria Rangel de; ARAÚJO, Humberto Hermenegildo de. **As correspondências de Câmara Cascudo e Mario de Andrade**. In: *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, Unisul, 2012, v. 3, n. 2, p. 57-77.
- D) SÁ, Edna Maria Rangel de; ARAÚJO, Humberto Hermenegildo de. As correspondências de Câmara Cascudo e Mario de Andrade. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 3, n. 2, p. 57-77, 2012.

Os fragmentos textuais I, II, III, IV e V são depoimentos orais de quatro revisores de textos e de uma autora cujo livro havia sido revisado. Eles foram retirados do livro *Revisão de textos: da prática à teoria*, de autoria da pesquisadora Risoleide Rosa Freire de Oliveira, editado pela EDUFRN, em 2010.

Os Fragmentos I, II e III servirão de base para responder às questões 41 a 46.

Fragmento I (OLIVEIRA, 2010, p. 92)

Fernando: O revisor muitas vezes age como coautor [...] principalmente no caso em que o revisor tem algum conhecimento do assunto. A revisão não é só um trabalho mecânico que você olha assim e vai resolvendo problema a problema por uma técnica. Isso é um aspecto que se sobressai mais. Mas a ordem da frase, os hábitos, as características do estilo do autor têm que ser levados em consideração. [...] Todos nós temos experiência dessa ordem [...] pegar um texto muito confuso e conversar com o autor para enxugar, dar uma ordem mais objetiva. Principalmente quando se trata de um texto técnico, que visa passar informações com clareza.

Fragmento II (OLIVEIRA, 2010, p. 92-93)

Lígia: Analisar a superfície do texto é simples, basta desenvolver um olhar de lince... que a gente vai em cima. Mas o trabalho do revisor não é só isso. [...] Considerando, por exemplo, num texto acadêmico, que a pessoa quer defender uma tese, quer argumentar em torno daquela tese, e quer fazer com que o leitor se convença que o que ele faz é relevante [...]. Então, nesse sentido, o revisor entraria como coorientador para aperfeiçoar o projeto de dizer dessa pessoa. Nesse sentido, é importante salientar que, embora o olhar de lince do revisor para a superfície textual seja desenvolvido, é muito mais importante observar as relações discursivas, quais são as metas que essa pessoa tem, e para atingir essas metas, o que ela precisa preencher em termos de lacuna, de discurso.

Fragmento III (OLIVEIRA, 2010, p. 93)

Aurélio: [...] Eu tenho participado na revisão de alguns trabalhos e, quando vou contatar com alguns autores, eles não recebem muito bem as sugestões, eles não aceitam... Exemplo disso aconteceu com um médico. Quando sugeri algumas mudanças, ele taxativamente respondeu: "Coloque como eu coloquei". Não é que esteja errado, mas é que poderia ser melhorado.

41. A partir da leitura do Fragmento I, é correto afirmar que

- A) a manutenção do estilo do autor do texto deve ocorrer se esse aspecto não atrapalhar a clareza do texto.
- B) a revisão dos aspectos estruturais de um texto técnico deve demandar atenção extrema por parte do revisor.
- C) a atuação do revisor como coautor é intrínseca à tarefa de revisão de textos.
- D) a interação com o autor é essencial durante o trabalho de revisão de um texto.

42. Com relação ao verbo sublinhado no Fragmento I, é correto afirmar que
- A) foi utilizado inadequadamente, por estar no sentido figurado.
 - B) seu complemento está elíptico.
 - C) foi utilizado figurativamente, em lugar do verbo “corrigir”.
 - D) seu complemento é a oração seguinte.
43. Comparando-se as opiniões de Fernando e Lígia acerca da atuação do revisor de textos, é possível concluir que
- A) os fragmentos apresentam visões diferentes do papel do revisor em relação ao autor do texto.
 - B) a revisão dos aspectos ortográficos, sintáticos e de padronização representa a principal tarefa do revisor para Fernando.
 - C) a importância da revisão dos aspectos estilísticos e discursivos de um texto é enfatizada apenas na fala de Lígia.
 - D) os aspectos estilísticos e discursivos devem ser priorizados somente na revisão de um texto técnico.
44. A expressão “nesse sentido” aparece duas vezes no Fragmento II. A fim de evitar essa repetição, e mantendo o mesmo sentido pretendido por Lígia, é possível substituí-la por
- A) contudo.
 - B) destarte.
 - C) na medida em que.
 - D) de sorte que.
45. O pronome sublinhado, no Fragmento III, estabelece uma relação coesiva
- A) sequencial.
 - B) catafórica.
 - C) anafórica.
 - D) progressiva.
46. A partir do enunciado em destaque na penúltima linha do Fragmento III, depreende-se que
- A) o revisor deve sempre apresentar sugestões de aprimoramento do projeto de dizer do autor.
 - B) o revisor deve atuar como o único responsável pelo projeto de dizer do autor.
 - C) a interação com o autor é importante para dirimir algumas dúvidas do revisor.
 - D) a atuação do revisor é mais consultiva do que deliberativa com relação aos aspectos discursivos.

O Fragmento IV servirá de base para responder às questões 47 e 48.

Fragmento IV (OLIVEIRA, 2010, p. 95-96)

Fernando: Aí você tem que chamar o autor. Isso acontece muito em jornal, na redação. Por quê? Porque geralmente se escreve em cima da hora [...] Tem que produzir muitos textos para encher as páginas. [...] Então o repórter começa a desenvolver um assunto, como você [Lígia] tava abordando, e de repente ele se volta para outra coisa, não percebendo que não concluiu aquilo que estava tratando e inicia outro assunto, deixa aquele pra trás e fica ali uma lacuna também. Aí você [revisor] tem que conversar com o repórter para complementar aquela informação, pois às vezes ele tem a informação, apenas esqueceu de colocar ali. A mesma coisa acontece com o autor de uma tese, em qualquer outra área, não só no jornalismo. Então cabe ao revisor ficar atento a isso. Ele tem que estar atento. O revisor não tem que ficar só na superfície do texto, na questão da ortografia e da concordância. Isso não esgota um texto. Um texto é muito mais. A gente sabe disso muito bem. É muito mais importante a substância de um texto, o que ele quer dizer. O que ele diz. O que diz, tá dito? Tá explícito?

47. Depreende-se da leitura do Fragmento IV que
- A) o trabalho de revisão de textos, na esfera acadêmica, deve ser muito mais minucioso, por causa da substância textual, que precisa estar explícita.
 - B) o trabalho de revisão de textos, na esfera jornalística, demanda mais atenção por parte do revisor, devido aos prazos de entrega dos textos.
 - C) o revisor, no trabalho de revisão de textos nas esferas jornalística e acadêmica, precisa conversar com o autor, a fim de preencher eventuais lacunas no texto.
 - D) o revisor, no trabalho de revisão de textos nas esferas jornalística e acadêmica, precisa atuar como um coautor, sempre disposto a preencher as lacunas do texto.
48. A função sintática do termo sublinhado, no Fragmento IV, é de
- A) índice de indeterminação do sujeito.
 - B) pronome apassivador.
 - C) conjunção subordinativa integrante.
 - D) conjunção subordinativa condicional.

O Fragmento V servirá de base para responder às questões 49 e 50.

Fragmento V (OLIVEIRA, 2010, p. 134)

Amália: [...] eu achei fantástico, porque realmente tem coisas que a gente escreve, que não vê, que não percebe, né? Como erros de concordância, de regência, de coerência do texto, por exemplo. Enfim, várias coisas que o revisor mostra. O trabalho dele é este: alertar para essas coisas. E outra coisa também que eu gostei no seu trabalho especificamente é que você respeitou muito a parte do estilo, da narrativa. Muitas vezes, eu escrevo com digressões, e você achou que eu poderia mantê-las, e eu sei que tem revisores que interferem nessa questão e eu sou contra isso. Eu acho que tem que respeitar a parte estilística. E isso foi fantástico. Aprendi muito, inclusive, porque há acentos que já caíram, outros que ainda estão em uso e eu não sabia. Enfim, foi um aprendizado.

49. A partir da leitura do Fragmento V, é correto afirmar que
- A) a opinião de Amália se coaduna com a de Lígia e Fernando acerca de quais itens devem ser priorizados durante a revisão.
 - B) Amália enfatiza mais a importância da correção dos itens linguísticos do que a dos discursivos no trabalho de revisão.
 - C) o principal motivo de Amália haver gostado do trabalho de revisão feito em seu livro foi o respeito ao seu estilo por parte da revisora.
 - D) para Amália, o mais importante é a substância de um texto, e esse elemento é o que deve ser priorizado no trabalho de revisão.
50. A palavra “coisa”, no Fragmento V, foi empregada com o sentido de
- A) exemplo.
 - B) tópico.
 - C) aspecto.
 - D) estilo.